



OS DESAFIOS DO ACESSO À TECNOLOGIA PENSADOS A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Gabriela de Assis Camargo¹
Joelma Alexandre Chumarque de Mira²
Sandra Regina Cassol Carbello³

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores. É ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Estadual de Maringá e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação teórico/prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do acadêmico na escola de educação básica.

Essa imersão contempla, entre muitas atividades: o acompanhamento do trabalho dos profissionais, produções de intervenções, sendo direcionados aos profissionais, alunos, e comunidade externa - pais e responsáveis, estudos sobre os documentos da escola e dos fundamentos teóricos que direcionam a prática pedagógica. Para realizar todas essas atividades, temos a orientação de um professor da escola-campo, com experiência na área de ensino, os denominados preceptores, e a orientação de uma docente da Instituição Formadora.

O Programa Residência Pedagógica normalmente é realizado presencialmente nas escolas-campo e com reuniões na universidade. No entanto, devido ao cenário mundial de Pandemia, e conseqüentemente, com o Ensino Remoto Emergencial adotado, organizamos as atividades de forma online. Realizamos dois encontros semanais, via *Google Meet*, sendo um encontro com a preceptora e o grupo da escola-campo, e outro com todos os integrantes do Núcleo 2 do curso de Pedagogia.

Desenvolvemos as atividades do Programa Residência Pedagógica, com um olhar direcionado ao trabalho do pedagogo na área da docência e da gestão da escola. Nossa equipe trabalha com a escola-campo: Escola Municipal Maestro Aniceto Matti, localizada na cidade de Maringá/Paraná. Sua mantenedora é a Secretaria Municipal de Educação de Maringá – SEDUC, oferece à população a educação regular em níveis de ensino fundamental a turmas de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, ra106890@uem.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, ra107333@uem.br;

³ Professora orientadora; Departamento de Fundamentos da Educação- DFE/UEM; Universidade Estadual de Maringá- UEM, srccarbello@uem.br.



1º a 5º ano, nos períodos matutino e vespertino e, também, a Jornada Ampliada para três turmas, sendo as do 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola-campo, os fundamentos teóricos e filosóficos estão pautados, assim como todas as demais escolas do município de Maringá, na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, que fundamenta sua teoria no Materialismo Histórico-Dialético. Desta forma, a escola defende ser o local onde o conhecimento, a Ciência e o saber historicamente produzido e acumulado devem ser socializados com todos, a fim de prepará-los e conscientizá-los em seus interesses de classe, além de possibilitá-los autonomia intelectual para fazerem suas escolhas pessoais e profissionais.

Devido à integração que o Programa Residência Pedagógica proporciona entre a Universidade e a escola-campo foi possível desenvolver uma intervenção direcionada aos alunos com o objetivo de contribuir com a escola no retorno das aulas presenciais ainda em meio à pandemia. A produção desta intervenção se deu em conjunto com todas as residentes da escola-campo, da preceptora e orientadora do programa. Produzimos um vídeo informativo direcionado às crianças orientando sobre as medidas preventivas contra o Corona Vírus.

No processo de elaboração desta intervenção desenvolvemos diversos debates e estudos sobre o Plano de Contingência (2021) disponibilizado pela Secretária Municipal de Educação de Maringá, bem como, estudos da autora Fanny Abramovich (1989) acerca da importância da contação de história para crianças. Esses estudos foram fundamentais para elaborarmos o material pedagógico para orientar as crianças sobre os cuidados no retorno à escola. Nossa preceptora fez uma apresentação dele e registramos que a reação das crianças foi surpreendente, se mostraram muito atentos e interessados pelo tema.

METODOLOGIA

Devido à pandemia, que se iniciou em 2020, as escolas enfrentam desafios constantes para cumprir com a sua função social, do ensino presencial para o remoto, uma reorganização do trabalho escolar se fez necessária, e assim como as demais escolas, a escola-campo na qual estamos inseridas, desenvolve um árduo trabalho para proporcionar aos alunos a garantia de seu direito à educação, tomando todas as medidas necessárias para manter a integridade física de todos, em meio a essa crise sanitária.

Após um longo período com as atividades escolares sendo realizadas em casa, surgiu em janeiro de 2021, a proposta de volta às aulas presenciais e escalonadas para os alunos das escolas municipais de Maringá. A partir dessa decisão, a escola recebeu um Plano de Contingência que orientava as ações e encaminhamentos a serem tomados diante este cenário.



O Plano de Contingência, recebido na escola, foi estruturado pela Secretaria municipal de Educação de Maringá-SEDUC, pontuando as diretrizes gerais e comuns a todas as unidades educativas pertencentes a rede municipal de ensino, tendo por objetivo estabelecer medidas de prevenção, monitoramento e controle da Covid-19 para a volta às aulas presenciais ou escalonadas nas escolas. Assim como citado no documento, ele visa instrumentalizar as ações próprias da prevenção, necessárias ao monitoramento e avaliação da Covid-19, define um roteiro e conjunto de formulários para registro das ações construídas em razão das especificidades de cada unidade escolar.

A partir deste documento, os gestores iniciaram as ações para atender as orientações do Plano de Contingência e preparar a escola para receber os alunos. Inicialmente, a equipe foi orientada a observar este plano, e em seguida o trabalho passou a ser organizado, de forma que a equipe docente se concentrava em reorganizar os planos de aula e as atividades que deveriam ser pensadas agora em dois formatos (impressas para serem realizadas em casa e presencialmente na unidade escolar) levando em consideração a organização escalonada das turmas e grupos de alunos que frequentariam a escola. A equipe diretiva precisou se concentrar em fazer o levantamento dos alunos que iriam aderir ao ensino presencial ou não, para então organizar as turmas e grupos, bem como os pedidos de uniformes, reorganização da rotina escolar com vistas a evitar aglomerações, além da constante orientação ao trabalho dos professores. Já as adequações a serem feitas na escola, como marcações de distanciamento e preparação dos ambientes, moveram toda a equipe escolar.

Mediante essa reorganização, nós residentes, em conversas com a nossa preceptora, que explicou o trabalho que estava sendo desenvolvido na instituição, percebemos a necessidade de contribuir com as orientações de prevenção no ambiente escolar direcionado aos alunos. Para tanto, organizamos uma intervenção pedagógica intitulada “Vivi contra o Vírus”.

Após o diálogo com o grupo, decidimos produzir um vídeo informativo, porém lúdico, que fosse apresentado às crianças na volta às aulas. Para produzi-lo, a equipe foi organizada em dois grupos de quatro integrantes, sendo um grupo responsável por elaborar um roteiro da história, tendo como referencial o Plano de Contingência, disponibilizado pela SEDUC para as escolas, e o outro grupo, para elaborar os slides e o vídeo. Foi criada uma personagem principal que realizou todo o diálogo do vídeo, sempre se direcionando às crianças de uma forma lúdica e animada. Damos a ela o nome de Vivi e o título da história que criamos foi “Vivi contra o Vírus”.



Optamos por trabalhar com a criação de uma história com uma personagem tendo como referência os ensinamentos de Abramovich (1989) sobre a importância de ouvir histórias na infância. Segundo ela, este movimento é importante para a formação da criança enquanto futuro leitor, pois se trata de uma atividade vital plena de significação, que suscita o imaginário e por meio do enredo vivido pela personagem é possível à descoberta do mundo repleto de conflitos no qual todos vivemos, bem como visualizar as soluções viáveis.

O roteiro do vídeo, que contém o conteúdo e as falas da personagem, foi elaborado a partir do Plano de Contingência, ou seja, selecionamos as orientações para serem apresentadas, didaticamente, aos alunos. Consideramos pertinente abordar o uso correto e obrigatório da máscara e as suas devidas trocas; a necessidade de levar sua própria garrafa de água para a sala de aula, preferencialmente com tampa; também abordamos as questões do distanciamento social e sugerimos gestos para interagir e amenizar a saudade; enfatizamos as orientações sobre o não compartilhamento de objetos, e a importância de higienizar as mãos lavando e utilizando álcool gel.

Todas essas informações foram apresentadas no vídeo de forma leve e lúdica para os alunos, parecido com um desenho animado, contendo movimentos e cores vivas, para isto, elaboramos as cenas em slides com imagens e gifs, em seguida gravamos por meio de um programa instalado no computador, chamado Xbox Game Bar. Desta forma foram gravadas as cenas se passando, com a voz de uma residente narrando às falas. Iniciamos o vídeo apresentando o programa, a escola, a nossa equipe, e uma breve explicação do cenário pandêmico enfatizando as orientações para a proteção.

Registramos que, devido ao aumento dos números de casos de Corona Vírus na cidade de Maringá, a prefeitura municipal decretou o adiamento por tempo indeterminado da volta às aulas presenciais. Desta forma, a nossa intervenção só veio a ser apresentada aos alunos no mês de agosto do ano de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos estudos para a produção deste material e com a efetivação da intervenção algumas reflexões surgiram em relação à importância da interação por meios audiovisuais e com o uso da tecnologia em um momento onde nos encontramos tão distantes fisicamente. Neste sentido, retomamos assuntos fundamentais como o uso da tecnologia na educação, que vem ao encontro do momento de pandemia no qual se fez necessário um olhar mais apurado e atento, bem como, o uso desses recursos tecnológicos para dialogar com os estudantes.



Na escola-campo as condições de acesso aos instrumentos tecnológicos são as seguintes: a grande maioria dos estudantes do 1º ao 4º ano só possui acesso pelo celular dos responsáveis, por isso os encontros online entre alunos e professores, por vezes, precisavam ser feitos no período noturno, nos finais de semana e feriados, fora do horário de trabalho dos professores. Cerca de 10% dos alunos não conseguiram contato com os professores no modo remoto, porque algumas famílias possuem acesso a internet de forma limitada, e/ou os equipamentos para acesso como celular e computador não comportam aplicativos de chamada de vídeo. Já as turmas do 5º ano, a maioria dos alunos possui seu próprio aparelho celular o que possibilitou uma boa participação nas aulas via *Google Meet*, apenas dois estudantes não tinham acesso a Internet. Para a equipe de professores e gestores o acesso à rede de internet na escola oscila bastante, há espaços em que há sinal e a comunicação é possível e outros que ainda não são cobertos, dificultando o acesso e a organização das atividades pedagógicas.

Sabemos que o acesso à tecnologia se difere em cada escola de nosso país, conforme as condições econômicas e sociais da região e do público atendido. Segundo o Censo de 2017, a União Internacional de Telecomunicações sobre a conectividade mostra que somente 46.8% das escolas de Ensino Fundamental brasileiras possuem laboratório de informática, 65.6% possuem acesso à internet e 53.5% a internet é do tipo banda larga, e entre os brasileiros de modo geral 41% de usuários não estabelecem conexões e fazem uso da rede. O Censo Escolar/Inep 2019 também revela que cerca de 3.250 escolas não possuem energia elétrica no país.

Damasceno (2019, p. 84) destaca que existe uma “necessidade de mudanças significativas tanto na dimensão pedagógica como na dimensão política e administrativa da educação brasileira” a fim de viabilizar e garantir o acesso ao desenvolvimento tecnológico por meio de políticas, mas para isso, se fazem necessários o profundo envolvimento e comprometimento da sociedade civil e do governo na organização e direcionamento dessas políticas. A escola enquanto instituição da sociedade civil também precisa se empenhar dentro de suas possibilidades em aproximar seus alunos dos recursos tecnológicos, bem como se organizar para reivindicar esses recursos na escola de forma que funcionem efetivamente. Percebemos esse empenho na equipe da escola-campo que acolhe o Programa Residência Pedagógica, acompanhamos o esforço das professoras para viabilizar o acesso das crianças ao material didático que produzimos recorrendo aos recursos tecnológicos que viabilizam o trabalho nesse momento de restrições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esse relato de experiência teve como objetivo trazer uma reflexão sobre a importância do uso da tecnologia e sinalizar as dificuldades de acesso que ainda enfrentamos. Com o trabalho realizado pudemos perceber que as crianças ficaram muito animadas com a personagem criada e cativadas com o enredo da história, segundo a preceptora, foi perceptivo que após o vídeo os alunos se sentiram acolhidos e motivados em seguir as orientações dadas. Para nós foi muito gratificante poder contribuir com os alunos e com a escola em um momento tão difícil, elaborando um material necessário, sério, que orienta sem perder a leveza e a ludicidade, que fortalecem o diálogo com as crianças.

Ressaltamos a importância da contação de histórias na infância tanto como instrumento informativo quanto agente formador de um indivíduo crítico e reflexivo. Aliar a tradição de contar histórias com a inovação dos recursos tecnológicos é uma contribuição importante para pensarmos alternativas pedagógicas para encaminhar o trabalho docente.

Diante do exposto o cenário pandêmico nos impulsionou a explorar outras possibilidades para atingir esse objetivo e alcançar as crianças, encontramos, na tecnologia, um meio possível de concretizar o que faríamos presencialmente. Por isso, enfatizamos a importância de refletir sobre o acesso tecnológico nas escolas do país, afinal as impactantes transformações vividas ultimamente deixaram explícitas as necessidades de inovar as metodologias e recorrer aos recursos tecnológicos na elaboração de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. Cibercultura e educação: considerações, apontamentos e reflexões. **Revista GEMInIS**, São Carlos, UFSCar, v. 10, n. 3, pp. 77-90, set. / dez. 2019.

MARINGÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de Contingência da Covid-19 para as atividades escolares no ano letivo de 2021**. Maringá, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal Maestro Aniceto Matti** - Maringá: 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2017. Brasília: MEC, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2019. Brasília: MEC, 2020.